

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

José Lucas de Paiva Victor

**INCLUSÃO DIGITAL E SUA IMPORTÂNCIA NA INCLUSÃO SOCIAL
ESTUDO DE CASO: NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA MARINHA DO BRASIL
- GRUPAMENTO DE FUZILEIROS NAVAIS DE NATAL**

**NATAL/RN
2012**

JOSÉ LUCAS DE PAIVA VICTOR *

INCLUSÃO DIGITAL E SUA IMPORTÂNCIA NA INCLUSÃO SOCIAL
ESTUDO DE CASO: NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA MARINHA DO BRASIL
- GRUPAMENTO DE FUZILEIROS NAVAIS DE NATAL

Monografia apresentada como requisito parcial
a conclusão do curso de Bacharelado em
Sistemas da Informação no semestre letivo
2012.2 do Centro Universitário do Rio Grande
do Norte (UNI-RN).

Orientadora:
Cristiane Clébia Barbosa.

Natal/RN
2012

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

Victor, José Lucas de Paiva.

Inclusão digital e sua importância na inclusão social estudo de caso:
Núcleo de Assistência Social da Marinha do Brasil - Grupamento de Fuzileiros
Navais de Natal / José Lucas de Paiva Victor. – Natal, 2012.
37f.

Orientador: Profª. Cristiane Clébia Barbosa
Monografia (Graduação em Sistemas de Informação) – Centro
Universitário do Rio Grande do Norte.

1. Informática - Monografia. 2. Inclusão Digital - Monografia. 3. Inclusão
Social - Monografia. 4. Computador - Monografia. I. Barbosa, Cristiane
Clébia. II. Título.

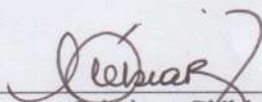
RN/UNI-RN/BC

CDU 004

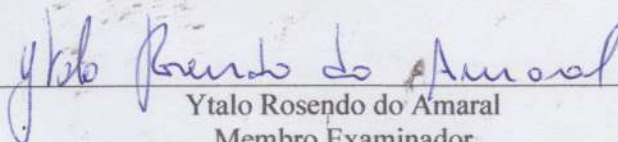
JOSÉ LUCAS DE PAIVA VICTOR *

INCLUSÃO DIGITAL E SUA IMPORTÂNCIA NA INCLUSÃO SOCIAL
ESTUDO DE CASO: NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA MARINHA DO BRASIL
- GRUPAMENTO DE FUZILEIROS NAVAIS DE NATAL

Monografia do Curso de Bacharel em Sistemas de Informação do Centro Universitário do Rio Grande do Norte-UNI-RN, () aprovada com a nota: ____ () não obtendo aprovação, em ____ de ____ de ____, avaliada pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:



Cristiane Clébia Barbosa
Orientadora



Ytalo Rosendo do Amaral
Membro Examinador

Livia Maria Martins da Silva
Membro Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais
e minha irmã, por estarem sempre
ao meu lado e aos meus ex-alunos
que tive o prazer de conviver
ótimos momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me propiciar tantas oportunidades boas, possibilitando a realização de mais um sonho e por colocar pessoas tão importantes e especiais em minha vida.

Aos meus pais, Erinaldo e Cristina, por tudo que eu sou hoje, pelos ensinamentos, pelos conselhos, por sempre estarem ao meu lado me apoiando e por me fazer com que eu sinta o filho mais amado do mundo.

A minha amiga e orientadora Professora Cristiane, por sempre me apoiar e estar presente na minha vida acadêmica, por me inspirar a crescer cada vez mais e me motivar a conquistar os meus sonhos. Muito obrigado por ter me ensinado o que realmente é ser um profissional.

Aos meus amigos de infância, principalmente Jéssica Catarina e Hellen Freire, que são de extrema importância e nunca deixaram de estar ao meu lado em todos os momentos mais importantes da minha vida.

Aos amigos do centro universitário, por fazer dessa formação acadêmica, muito mais descontraída e divertida.

Aos meus ex-alunos, em especial Izaque Duarte, Gabriel Rodrigues, Yvison Araújo, Jonas Pereira e João Vitor, por terem me ensinado muitas coisas importantes durante o convívio com eles, fazendo com que eu aprendesse muito mais sobre a vida e por terem me transformado em uma pessoa melhor a cada dia que tive o prazer de conviver com eles.

Aos meus amigos e ex-coordenadores, José Alves, Miriam e Passine, e toda a equipe civil e militar, por terem me ensinado diversas coisas importantes que levarei comigo até o final da vida.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar qual é a real mudança que a inclusão digital é capaz de realizar através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), já que vivemos na chamada *cibercultura*, onde quase tudo está em formato digital ou em processo de digitalização. Essa pesquisa é um estudo de caso e possui caráter exploratório, descritivo e explicativo. Para efeitos de pesquisa, foi realizado um questionário com adolescentes, participantes do projeto social (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) no Núcleo de Assistência Social (NAS) da Marinha do Brasil (Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal). A partir da análise realizada dos dados obtidos através do questionário, conclui-se que a maioria dos adolescentes, enxergam a oficina de informática básica como uma oportunidade de aprender a utilizar o computador de forma correta e fácil. É notável que muitos adolescentes afirmaram que a oficina de informática básica é uma forma de explorar os conhecimentos através do acesso às TICs.

Palavras chaves: inclusão digital, inclusão social, computador.

ABSTRACT

This study aims to evaluate what is the real change that digital inclusion is able to accomplish through the use of Information and Communication Technologies (ICTs), since we live in so-called cyberspace, where almost everything is in digital format or process scanning. This research is a case study and has an exploratory, descriptive and explanatory. For research purposes, a questionnaire was conducted with teenagers, project participants Social Service ("Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos" or "Coexistence and Strengthening Linkages") in the Center for Social Services (NAS) of the Navy of Brazil ("Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal" or "Grouping of Marines from Natal"). From the analysis of data obtained through the questionnaire, it appears that most teens, they see a basic computer workshop as an opportunity to learn to use the computer correctly and easily. It is notable that many teens said the basic computer workshop is a way to exploit knowledge through access to ICTs.

KEY WORDS: digital inclusion, social inclusion, computer.

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CMAS	Conselho Municipal de Assistência Social
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DPSB	Departamento de Proteção Básica
EAD	Educação a Distância
EIDC	Escola de Inclusão Digital e Cidadania
FMAS	Fundo Municipal de Assistência Social
GptFNN ^a	Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
NAS	Núcleo de Assistência Social
PID	Ponto de Inclusão Digital
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
RN	Rio Grande do Norte
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SEMTAS	Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social
SISNAD	Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TIN	Telecentro de Informações e Negócios
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelo Telecentros.BR	Pág. 16
Figura 2	Total de PIDs por região.....	Pág. 17
Figura 3	Idade dos adolescentes entrevistados	Pág. 26
Figura 4	Ocupação dos adolescentes antes de entrar no projeto	Pág. 27
Figura 5	Mudanças positivas e negativas após a inserção no projeto	Pág. 28
Figura 6	Principais mudanças ocorridas após a inserção do adolescente no projeto	Pág. 39
Figura 7	Importância da oficina de informática básica	Pág. 30
Figura 8	Principais perdas após o término da oficina de informática básica	Pág. 31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Caracterização da empresa.....	11
1.2. Formulação do problema.....	12
1.3. Objetivos	13
1.3.1. Objetivo Geral	13
1.3.2. Objetivos Específicos	13
1.4. Justificativa.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. Exclusão Digital	14
2.2. Tecnologias da Informação e Comunicação	15
2.3. Inclusão Digital	16
2.4. Programas de Inclusão Social e Digital	20
3. METODOLOGIA	24
3.1. Tipo de pesquisa	24
3.2. Universo e amostra	25
3.3. Instrumento de coleta de dados	25
3.4. Tratamento dos dados	25
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	26
4.1. Caracterização do público	26
4.2. Ocupação dos adolescentes antes de participar do projeto	27
4.3. Mudanças nos adolescentes.....	28
4.3.1. Principais mudanças	29
4.4. Importância da oficina de informática	30
4.5. Principais perdas após o término da oficina de informática	31
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	37
APÊNDICE 1 - Questionário	37

1 INTRODUÇÃO

A necessidade da utilização correta do computador e das novas tecnologias cresce vertiginosamente, sendo necessário ter o conhecimento básico para que seja feita uma boa utilização da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Diante disso, o presente estudo pretende abordar qual é a verdadeira importância da inclusão digital, através do acesso às TICs como forma de inclusão social.

Diferentemente das outras tecnologias, o uso do computador é dependente de outros conhecimentos e habilidades para que se tenha um melhor aproveitamento dos equipamentos e do acesso à internet. Segundo Warschauer (2006, p.56): “[...] a presença ou ausência de equipamento de informática constitui apenas uma pequena parcela do contexto mais amplo que molda a maneira pela qual as pessoas podem, de fato, utilizar a TIC”.

Porém não é toda a sociedade que tem acesso direto às TICs, para que essa população excluída digitalmente tenha acesso a essas tecnologias, empresas e governos vêm incentivando cada vez mais a criação de programas de inclusão digital, que tem por finalidade diminuir a desigualdade social, incluindo essas pessoas no “mundo digital” além de ensinar como deve ser feita essa utilização.

Segundo Cisler *apud* Warschauer (2006), não há uma divisão binária entre ter informação e não ter informação, mas sim uma gradação baseada em diversos graus de acesso à Tecnologia da Informação (TI). Para o autor, é necessário que se tenha acesso a equipamentos adequados, *softwares* educacionais, uma boa infraestrutura e um treinamento efetivo, sempre expondo o objetivo de aprender a utilizá-la, pois sem um objetivo claro, o “excluído digital” não se interessará e não aprenderá. O autor, afirma ainda que esse é um dos principais erros cometidos pelos programas de inclusão digital, pois muitos focam apenas na disponibilidade de *hardware* e *software*, porém deveria ser dada também uma atenção aos sistemas social e humano.

Para diminuir a exclusão digital, as empresas e o governo junto aos programas de inclusão digital utilizam alguns meios para diminuir a exclusão social, trazendo acesso coletivo às tecnologias, principalmente ao computador e internet, subsídio para a compra privada, cursos profissionalizantes *online*, programas gratuitos ou de baixo custo, além de cursos gratuitos e incentivo para a compra de computador.

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar como a inclusão digital pode ser capaz de reduzir gradativamente o grau de exclusão social através do acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Em função do objetivo proposto, o objetivo específico

deste estudo consiste em identificar a importância de reduzir a exclusão social através da inclusão digital, mostrar a importância e os benefícios da inclusão digital em uma sociedade menos favorecida economicamente, conhecer como são e como funcionam os polos digitais, analisar as dificuldades encontradas nos polos e compreender a importância de utilizar novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem.

1.1 Caracterização da Empresa

A Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS) é um órgão de execução programática integrante da Administração Pública Municipal da Cidade do Natal, Estado do Rio Grande do Norte (RN), diretamente vinculada ao Gabinete do Prefeito, nos termos da Lei Complementar nº 108, de 24 de junho de 2009. E tem como finalidade competente à SEMTAS:

- I- elaborar o Plano de Ação Municipal das Políticas de Assistência Social, do Trabalho, da Mulher, da Segurança Alimentar e Nutricional e de Drogas, com a participação de órgãos governamentais e não-governamentais, submetendo-os à aprovação dos seus respectivos Conselhos;
- II- coordenar, executar, acompanhar e avaliar a Política Municipal de Assistência Social, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social - SUAS e da Política Nacional de Assistência Social - PNAS;
- III- coordenar, executar, acompanhar e avaliar a Política Municipal da Mulher, com vista à sua promoção social, à eliminação de barreiras no mercado de trabalho e todas as formas de discriminação e de violência contra sua dignidade humana;
- IV- coordenar, executar, acompanhar e avaliar a Política Municipal do Trabalho Emprego e Renda, articulada com as empresas locais;
- V- coordenar, executar, acompanhar e avaliar a Política Municipal sobre Drogas, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas - SISNAD;
- VI- atuar na execução, no acompanhamento e na avaliação na Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, na esfera de sua competência, articulada às Políticas de Transferência de Renda e da Assistência Social;
- VII- articular-se com os Conselhos vinculados à Secretaria e com os demais Conselhos Municipais, consolidando a gestão participativa na definição e controle social das políticas públicas;

- VIII- celebrar convênios e contratos de cooperação técnico-financeira com órgãos públicos, entidades privadas e organizações não-governamentais, visando à execução, em rede, dos serviços sócio assistenciais;
- IX- gerenciar o Fundo Municipal de Assistência Social - FMAS, bem como os demais recursos orçamentários destinados à Assistência Social assegurando a sua plena utilização e eficiente operacionalidade;
- X- propor e participar de atividades para a capacitação sistemática de gestores, conselheiros e técnicos, no que tange a gestão das Políticas Públicas implementadas pela Secretaria;
- XI- convocar juntamente com o Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS a Conferência Municipal de Assistência Social;
- XII- proceder, no âmbito de seu Órgão, à gestão e o controle financeiro dos recursos orçamentários previstos na sua Unidade, bem como à gestão de pessoas e recursos materiais existentes, em consonância com as diretrizes e regulamentos emanados do Executivo;
- XIII- desempenhar outras atividades correlatas ou que lhe forem atribuídas na sua área de competência.

A SEMTAS fica situada na Avenida Bernardo Vieira, 2180 - CEP: 59054-000 - Dix-Sept-Rosado - Natal, Rio Grande do Norte e possui como responsável, o secretário Alcedo Borges de Melo Júnior.

1.2 Formulação do Problema

A oficina de informática básica no Núcleo de Assistência Social (NAS) da Marinha do Brasil (Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal – GptFNN^a) e no NAS Transpetro foi iniciado em março de 2010, com o objetivo de incluir as crianças e os adolescentes no mundo digital, incentivando-os a buscar um melhor aprendizado e uma noção de como utilizar o computador e a internet de modo fácil, correto e seguro.

Atualmente, tem crescido a necessidade da utilização correta do computador e de novas tecnologias, sendo necessário ter o conhecimento básico para uma boa utilização desse recurso. Diante disso, o presente estudo pretende responder o seguinte questionamento: Qual a importância de uma boa utilização do computador e das novas tecnologias na inclusão digital e social?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar de que forma a inclusão digital pode ser capaz de reduzir o grau de exclusão social através do acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação-TICs.

1.3.2 Objetivos Específicos

Em função do objetivo proposto, o objetivo específico deste estudo consiste em:

- Identificar a importância da redução da exclusão social através da inclusão digital.
- Mostrar a importância e os benefícios da inclusão digital em uma sociedade menos favorecida economicamente.
- Conhecer como são, como funcionam e onde estão os polos digitais de Natal/RN.

1.4 Justificativa

Atualmente, é importante que a sociedade tenha bons conhecimentos em informática, tanto a criança quanto um profissional, principalmente pelo fato de vivermos em uma sociedade informatizada, a chamada *cibercultura*, onde quase tudo está digitalmente disponível.

Porém, não é toda a sociedade que tem acesso a essa democratização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois apesar de existirem incentivos por meio de governos e empresas, ainda não é suficiente ter apenas acesso a essas tecnologias, é primordial que se tenha um treinamento efetivo e de qualidade de como deve ser feita a utilização correta dessas tecnologias.

A relevância do presente estudo se dá devido à necessidade do alto índice de exclusão digital, que afeta principalmente a sociedade economicamente inferior à classe média, visando que a inclusão digital é uma forma de amenizar a exclusão digital e social, promovendo uma melhoria na vida da sociedade.

O presente estudo se dá no Núcleo de Assistência Social (NAS) da Marinha (Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal – GptFNN^a) coordenado pela Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS) do Rio Grande do Norte (RN), comprovando que é primordial que se tenha uma boa capacitação de como utilizar esses equipamentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo trata da revisão da literatura necessária para objeto deste estudo.

2.1 Exclusão Digital

Segundo o dicionário Michaelis, a palavra “exclusão” tem a sua origem no *latim* (*exclusionem*) e significa “1 Ato ou efeito de excluir. 2 Pessoa ou coisa excluída”.

Vivemos na chamada “sociedade da informação” em que novas tecnologias são criadas e lançadas frequentemente e essa grande quantidade de lançamentos faz com que a sociedade economicamente inferior à classe média, fique sem acesso, aumentando cada vez mais o abismo social e digital, podendo afirmar que a exclusão digital é o reflexo da exclusão social.

De acordo com Cazeloto (2008), a exclusão digital é conhecida por vários nomes, como: *apartheid* digital, *tecnoapartheid*, *digital divide* ou abismo tecnológico.

Segundo Cysne (2007, p. 36), “o grau de exclusão digital tende a revelar a dimensão da desigualdade e o nível de exclusão socioeconômica de uma sociedade”.

Sen *apud* Martins (2010) mostra a exclusão de forma mais ampla:

“Vivemos em um mundo de opulência sem precedentes. O regime democrático e participativo tornou-se o modelo preeminente de organização política. Os conceitos de direitos humanos e liberdade política hoje são parte da retórica prevalecente. As pessoas vivem, em média, muito mais tempo e as regiões do globo estão mais estreitamente ligadas nos campos das trocas e também quanto a idéias e ideais. Entretanto, vivemos igualmente em um mundo de privação e opressão extraordinárias no qual persistem a pobreza e necessidades essenciais não satisfeitas, fome, violação de liberdades, negligência para com as mulheres, e graves ameaças ao meio ambiente, tanto em países ricos, como em países pobres. Superar esses problemas é parte central do processo de desenvolvimento.” (MARTINS, 2010, s/n)

Warschauer (2006) afirma que a exclusão digital é caracterizada não apenas pela falta de acesso ao computador e conectividade, mas também é caracterizada pela falta de conteúdo, dificuldade de língua - principalmente nos países que não tem acesso ao inglês -, educação de baixa qualidade, letramento (ou analfabetismo funcional) ou recursos comunitários e sociais.

De acordo com Cisler *apud* Warschauer (2006), não existe a opção de ter ou não ter acesso às informações, porém essa divisão é dividida em diversas gradações, que são baseadas em diversos tipos de acesso à TIC.

Cruz (2007) mostra quais são as principais privações que acabam causando a exclusão digital:

“A exclusão digital ocorreria então ao se privar as pessoas de três instrumentos básicos: o computador, a linha telefônica e o provedor de acesso. O resultado disto é o analfabetismo digital, a pobreza e a lentidão comunicativa, o isolamento e o impedimento de exercício da inteligência coletiva. O despreparo no uso das ferramentas tecnológicas traz efeitos específicos, comparáveis aos estragos gerados pela fome nos primeiros anos de vida de uma criança. Não sendo correto, portanto, classificar a exclusão digital como mera consequência da exclusão social, à medida que estar fora da rede é ficar fora dos principais fluxos de informação, é amargar a nova ignorância, aliado das novas fontes de criação de riqueza”. (CRUZ, 2007, p. 17)

2.2 Tecnologias da Informação e Comunicação

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é um conjunto de recursos tecnológicos que são integrados e que atualmente são utilizados em diversos campos diferentes, desde indústria até a educação. Para que se tenha um pleno funcionamento da TIC, é necessário que se tenha *hardwares* e *softwares* integrados com a conectividade, por meio da internet e foi graças a essa conectividade, que a TIC vem popularizando cada vez mais. (PACIEVITCH, 2009)

O acesso significativo as TICs, não é apenas utilizar o computador, mas ele está inserido em um conjunto de fatores, que abrangem recursos e relacionamentos físicos, digitais, humanos e sociais. Os recursos físicos incluem o acesso a computador e a conexão, os recursos digitais referem-se aos materiais digitais que estão disponíveis de forma *online*. Os recursos humanos estão relacionados ao letramento e a educação e os recursos sociais têm relação com as estruturas comunitárias e da sociedade que apoiam o acesso à TIC de forma satisfatória. (WARSCHAUER, 2006)

Uma das aplicações da TIC que vem crescendo de forma ágil e eficiente no Brasil e no mundo é modalidade de Educação a Distância (EAD) utilizando um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como por exemplo, o MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), que possibilita com que os alunos consigam realizar atividades/tarefas *online*, se comunicar com os professores e os outros alunos, acessar materiais de aula disponibilizados no próprio ambiente, também é possível discutir assuntos através do fórum de notícia ou através do *chat*. O MOODLE é uma ferramenta gratuita, tendo apenas o custo da hospedagem do ambiente virtual.

rede nacional de formação para inclusão digital



**Monit@r, bem vind@ ao curso no Moodle,
o ambiente de Educação a Distância (EAD)
do Programa Telecentros.BR!**

Identificação

Para entrar, insira na numeração do seu CPF aqui.

Letras não são permitidas neste campo e todas as zeros!

CPF:

Senha:

Entrar

Esqueceu a sua senha?

Dúvidas sobre a formação? Entre em contato.



Ministério da
Ciência e Tecnologia



Ministério das
Comunicações



Ministério do
Planejamento



UNICAMP



UNESP



UNIFAP



UNIR



UFPA



UNIVAP



SENAI



SENAC



SENAI



SENAC



SENAI



SENAC



SENAI



SENAC



SENAI



SENAC



SENAI



SENAC



SENAI



SENAC



SENAI



SENAC



SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

SENAC

SENAI

Fonte: Portal do EAD Telecentros.BR (<http://ead.telecentros.mc.gov.br>).

2.3 Inclusão Digital

A palavra “inclusão” tem origem do *latim* (*inclusionem*) e segundo o dicionário Michaelis, significa: “1 Ato ou efeito de incluir”.

Muitas pessoas têm a ideia incompleta de que a inclusão digital é apenas ter acesso ao computador, mas vale salientar que a inclusão digital tem como finalidade realizar o letramento digital e não apenas a alfabetização digital.

Segundo Buzato *apud* Cruz (2007), as pessoas alfabetizadas não são necessariamente letradas, pois mesmo sabendo ler e escrever, elas possuem dificuldade de interpretar textos e gráficos e construir uma argumentação. Ainda segundo o autor, o letramento digital é a habilidade para construir sentido, capacidade de localizar, filtrar e avaliar criticamente informação eletrônica.

Segundo Cazeloto (2008), o termo “inclusão digital”, remete a um conjunto de discursos e práticas que tem como objetivo levar a informatização a grupos sociais que, sem esses procedimentos e oportunidades, muito provavelmente, não teriam condições de acesso

às ferramentas informáticas. Ele ainda afirma que “a inclusão digital é, portanto, um artifício de engenharia social criado para estender ao maior número possível de cidadãos os eventuais benefícios que uma elite já desfruta integralmente”.

Quando o governo realiza algum programa de inclusão digital, ele tem como finalidade propiciar aos setores de mais baixa renda da sociedade as condições para poder participar de forma mais ativa nos processos da sociedade.

Cada país é responsável por determinar as formas de incentivo governamental ao acesso as TICs. No Brasil, o marco desse incentivo governamental foi iniciado com a formulação e publicação do Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil, em setembro de 2000. Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – órgão responsável pela formulação e publicação do livro – o livro aponta uma proposta inicial de ações concretas, composta de planejamento, orçamento, execução e acompanhamento específicos do Programa Sociedade da Informação. (TAKAHASHI, 2000)

De acordo com dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), atualmente, o Brasil possui 176 (cento e setenta e seis) programas/projetos de inclusão digital e 28.800 (vinte e oito mil e oitocentos) Pontos de Inclusão Digital (PIDs) espalhados por todo país.

Conforme mostra a Figura 2, é possível verificar o total de PIDs por região. A região Sudeste possui a maior quantidade de PIDs concentrados, resultando em 38% (trinta e oito por cento) de todo o território brasileiro, seguido pela região Nordeste, com 33% (trinta e três por cento), logo após vem a região Sul, com 12% (doze por cento), seguido pela região Norte, com 9% (nove por cento) e a região Centro-oeste possui a menor quantidade de todos os PIDs espalhados, com o total de 8% (oito por cento).

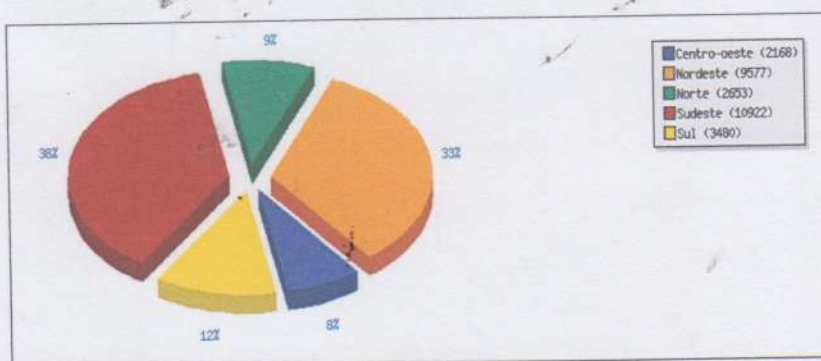


Figura 2: Total de PIDs por região.

Fonte: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT (Disponível em http://inclusao.ibict.br/mid/mid_estatisticas.php).

Segundo os dados disponibilizados pelo IBICT, o estado do Rio Grande do Norte possui 20 (vinte) programas/projetos de inclusão digital:

- Casa Brasil;
- Centro Sócio-Pastoral Nossa Senhora da Apresentação;
- Centro de Inclusão Digital Fundação Bradesco;
- Escola de Informática e Cidadania;
- Escol@ Virtual Fundação Bradesco;
- Escola Aberta;
- Escolas de Inclusão Digital e Cidadania (EIDCs);
- Estações Digitais Fundação Banco do Brasil;
- GESAC;
- Oi Conecta - Oi Futuro;
- Pontos de Cultura;
- Programa Mais Cultura;
- ProInfo;
- Rede Pipa Sabe;
- Telecentros Comunitários Banco do Brasil;
- Telecentros Minerais;
- Telecentros Petrobrás;
- Territórios Digitais;
- Telecentros de Informações e Negócios-TINs;
- Tonomundo.

Atualmente, o estado do Rio Grande do Norte possui 708 (setecentos e oito) PIDs espalhados por todo o estado e os três principais PIDs que se destacam por possuir maior número de pontos espalhados pelo estado são: GESAC com 489 PIDs, TIN com 111 PIDs e Oi Conecta – Oi Futuro com 99 PIDs.

Em Natal/RN, a SEMTAS é uma das instituições responsáveis por receber e coordenar a distribuição e instalação dos *kits* enviados de Brasília através do programa Telecentros.BR, que tem como objetivo desenvolver ações conjuntas (entre órgãos do Governo, Estados, Municípios e sociedade civil) que possibilitem a instalação e a manutenção, em larga escala, de telecentros. Cada *kit* é composto por:

- Um servidor;
- Dez microcomputadores;
- Onze estabilizadores;
- Um roteador wireless;
- Uma impressora a laser;
- Uma câmera para monitoramento remoto;
- Um projetor multimídia;
- Vinte e uma cadeiras;
- Uma mesa do professor;
- Um armário baixo;
- Onze mesas para computador;
- Uma mesa para impressora.

Segundo Cazeloto (2008), a “nova necessidade” da redução da exclusão social, acabou envolvendo diversos campos e matrizes ideológicos, como:

“trabalhadores, empresariado, Estado, terceiro setor, partidos, redes se varejo, indústrias, produtores e distribuidores de softwares e hardware, igrejas, lideranças comunitárias. A lista de organizações e iniciativas poderia seguir quase que indefinidamente, em escala global”. (CAZELOTO, 2008, p. 17)

Para que a inclusão digital seja satisfatória, é necessário que seja feito um treinamento intensivo com os professores e os monitores, para mostrar como funcionam as políticas de inclusão digital no Brasil como funcionam os demais telecentros digitais, o que é necessário ensinar aos alunos que são excluídos digitais e quais as didáticas que deverão ser utilizadas.

É primordial que os professores e monitores dos telecentros digitais tenham afinidade e facilidade no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), para que possam ensinar os alunos com coesão e clareza.

Durante uma entrevista dada ao portal do UOL em 2005, Warschauer afirmou que não adianta apenas o governo oferecer incentivos (como a redução de impostos) para que a população possa adquirir computador, esse incentivo dado pelo governo não é produtivo, porém, deveria investir esse dinheiro em projetos da economia e sociedade (com ou sem o uso da tecnologia). Ele afirma que o acesso ao computador é importante, mas para isso, é necessário que se tenha um sentido mais amplo e coletivo de melhoria social. Uma das

soluções dadas por Warschauer para melhorar a inclusão digital é a instalação de computadores nas escolas, com a disponibilidade de instrutores, equipamentos funcionando e diretrizes claras.

De acordo com Rebêlo (2005), a inclusão digital não é apenas alfabetizar as pessoas no mundo digital, mas é também melhorar os quadros sociais a partir do manuseio das tecnologias, não apenas ensinando o básico da informática, mas mostrando que com o uso das tecnologias, elas podem melhorar as condições econômicas e, conseqüentemente, melhorar de vida.

Quando a inclusão digital é realizada de forma satisfatória, as conseqüências aparecem na economia da sociedade, pois fica economicamente mais forte, surgem mais oportunidades de emprego e, conseqüentemente, a educação melhora, pois quando é realizada uma capacitação eficiente, a sociedade se torna preparada e melhor qualificada para o mercado de trabalho, a educação básica melhora e com isso, o índice de analfabetismo acaba reduzindo.

2.4 Programas de Inclusão Social e Digital

Atualmente, Natal/RN possui sete Núcleos de Assistência Social (NAS) do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCVF) espalhados por toda a cidade, sendo 5 (cinco) parcerias (Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal, Base Naval de Natal, Estação Radiogonomiométrica de Natal, Dom Bosco e Transpetro), além de 2 (dois) núcleos gerenciados pela própria Prefeitura do Natal (Casa da Juventude e Cidade Nova) e atendem aproximadamente 1.600 (mil e seiscentas) crianças e adolescentes, com a faixa etária entre 7 (sete) e 16 (dezesseis) anos. Os NAS do SCVF são diretamente subordinados ao Departamento de Proteção Básica (DPSB), que é coordenado pela SEMTAS.

O NAS Marinha fica localizado nas dependências do Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal, na Rua Marcílio Dias, S/N, Quintas, Natal/RN. O NAS é uma parceria firmada entre a SEMTAS/Prefeitura do Natal e a Marinha do Brasil (representado pelo Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal - GptFNN^a), e tem como perfil de atendimento adolescentes do sexo masculino, com a faixa etária de 12 (doze) anos até 16 (dezesseis) anos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social e/ou trabalho infantil, é necessário também que sejam oriundos do bairro Alecrim, Quintas e as comunidades adjacentes ao GptFNN^a, salvo na situação de ser encaminhado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) ou pelo Conselho Tutelar.

O objetivo do NAS Marinha é incluir os adolescentes na sociedade e eliminar o trabalho infantil em atividades perigosas, insalubres, degradantes e incompatíveis com a faixa etária dos adolescentes, ou seja, trabalho que coloca em risco a saúde, a segurança, bem como as condições de desenvolvimento deles.

No NAS Marinha são oferecidas diversas oficinas para os adolescentes, como: reforço escolar, capoeira, futebol, basquete e vôlei, além de marinharia (em que são dadas noções de militarismo, como ordem unida – a ordem unida é uma das atividades militares, onde os militares aprendem e treinam como marchar para apresentações, principalmente para o desfile cívico, marchas e eventos militares. Durante as instruções militares, são passadas noções de disciplina e respeito, autocontrole, desenvolvimento físico, companheirismo e amor a Pátria (representada pela bandeira do Brasil) – e disciplina militar).

A oficina de informática básica do NAS Marinha foi iniciada em março de 2010, com o objetivo de incluir os adolescentes assistidos pelo projeto social SCFV no mundo digital, incentivando-os a buscar uma melhor utilização e um melhor aprendizado de como manipular o computador e a internet de maneira fácil, correta e segura.

As aulas eram ministradas na sala Riachuelo, Humaitá e no auditório. A sala Riachuelo é onde ficavam localizados os computadores instalados desde a inauguração do laboratório de informática (em 2008), que inicialmente contava com 14 (quatorze) computadores completos (CPU, monitor, *mouse* e teclado) e mobília. O laboratório de informática não possuía estabilizadores, sendo necessário que os computadores fossem ligados diretamente na chave de energia (110V/220V) e devido o uso incorreto da chave de energia, fez com que todos os computadores queimassem ao mesmo tempo, impossibilitando o uso das máquinas do laboratório.

Durante o segundo semestre de 2011, o Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal (GptFNN^a), recebeu um *kit* de computadores enviado de Brasília pelo projeto Forças no Esporte (coordenado pelo Ministério do Esporte) para que fosse montado o laboratório de informática, porém como o *kit* era insuficiente para atender a todos os adolescentes, o Comandante do GptFNN^a decidiu por esperar o envio de outro *kit* do projeto Forças no Esporte para que fosse montado o laboratório de informática.

No decorrer do segundo semestre de 2012, surgiu mais uma esperança da inauguração do laboratório de informática, desta vez seria instalado e inaugurado um telecentro digital no SCFV Marinha. O Secretário Adjunto de Trabalho da SEMTAS, fez uma visita no GptFNN^a, para que fosse realizada a medição da sala e uma análise para saber se a sala possui

infraestrutura necessária imposta pela cartilha do Telecentros.BR⁶. A instalação seria feita na sala Riachuelo, que cumpria com todos os requisitos impostos pela cartilha, como estrutura ideal para a instalação de ar condicionado, ser uma sala segura, possuir espaço suficiente para a instalação dos computadores e possuir acessibilidade para que pessoas com deficiência ou dificuldades de locomoção pudessem acessar o telecentro digital sem nenhuma dificuldade. Mesmo cumprindo todos os requisitos necessários, o Secretário responsável pela SEMTAS, em nome da Prefeitura do Natal, optou por não enviar o *kit* do Telecentros.BR, o que acabou impossibilitando a inauguração do telecentro.

Durante a assinatura do convênio ficou firmado que a Prefeitura do Natal, representado pela SEMTAS, ficaria responsável por enviar todo o material pedagógico necessário, os funcionários e enviaria para o GptFNN^a uma quantidade de alimentação e a Marinha do Brasil, representada pelo GptFNN^a, ficaria responsável por desenvolver as refeições dos adolescentes (para os adolescentes do turno matutino é servido o café da manhã e almoço, já para os adolescentes do turno vespertino, é oferecido almoço e lanche), toda a infraestrutura necessária, com sala de aula, secretaria e coordenação, além dos militares para conduzir os adolescentes, já que eles não podem andar desacompanhados de funcionário ou militar dentro do GptFNN^a, porém, devido o acúmulo do atraso do repasso da alimentação, o projeto encontra-se inativo. Os adolescentes estão sendo assistidos pelo projeto social da Marinha, o Forças no Esporte, que funciona apenas três dias por semana.

As aulas de informática básica no NAS Transpetro eram ministradas com o auxílio de computadores, sendo possível trabalhar a parte teórica e a parte prática de informática, diferentemente do NAS da Marinha, que não possuía a disponibilidade de computadores, sendo possível trabalhar a parte teórica e a parte visual, com o auxílio de um projetor, buscando um melhor conhecimento sobre a história da computação e toda sua evolução.

Em relação a oficina de informática básica no NAS Marinha encontra-se inativa desde o final de setembro/2012 por três principais fatores, primeiro devido a falta do encaminhamento de um facilitador socioeducativo para ser responsável pela oficina e para dar continuidade as aulas de informática, o segundo motivo foi a não entrega do *kit* do Telecentro.BR e o terceiro motivo foi a não instalação do laboratório de informática com o *kit* recebido pelo Forças no Esporte (sobre responsabilidade da Marinha do Brasil), o que acabou impossibilitando o funcionamento do laboratório de informática.

Com a inativação da oficina de informática básica, foi possível perceber a desmotivação de alguns dos adolescentes assistidos pelo NAS Marinha, pois eles viam a

oficina como uma possibilidade de expandir o conhecimento e como uma capacitação para que no futuro, conseguissem encontrar um bom emprego. Com essa desmotivação, alguns adolescentes do projeto acabaram evadindo e conseqüentemente, resultando no abandono do projeto social, o que gerou preocupação na coordenação do NAS e na coordenação da SEMTAS, devido o abandono do projeto.

Devido a preocupação da coordenação do NAS Marinha e da SEMTAS, a equipe do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) foi comunicada sobre a evasão por parte de alguns adolescentes. Foi realizado um trabalho com a equipe de assistentes sociais do CRAS junto aos adolescentes e seus responsáveis, para fazer com que esses adolescentes voltassem ao projeto. Depois de muito trabalho e conversa, os adolescentes retornaram para o projeto social, voltando a participar das oficinas oferecidas.

3 METODOLOGIA

Este item apresenta os procedimentos metodológicos que foram aplicados na pesquisa do presente trabalho, a fim de atingir os objetivos específicos, bem como a caracterização da influência da inclusão digital na inclusão social e identificação da consequência da inclusão social no Núcleo de Assistência Social da Marinha do Brasil.

Apresentam-se, também, o universo e amostra do presente estudo. Após definição da população e amostra, são definidos os procedimentos de coleta e análise dos dados, como os procedimentos de análise utilizados.

3.1 Tipo de pesquisa

É na pesquisa que serão utilizadas diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa e eficiente.

No presente trabalho, o tipo de pesquisa realizada foi a do estudo de caso, caracterizando-se ainda como pesquisa exploratória, descritiva e explicativa.

Segundo Martins *apud* Brito (2006), pode-se definir estudo de caso como:

“Uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística), onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando aprender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto”. (BRITO, 2006, s/n)

Severino (2007) define estudo de caso como um tipo de pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo.

O estudo apresenta um caráter exploratório. Segundo Almeida *apud* Barbosa (2009, p. 25) “os estudos exploratórios objetivam uma maior familiarização do pesquisador com o fenômeno investigado ou o alcance de uma nova compreensão sobre o tema”.

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva, pelo fato de expor características de uma determinada população, que neste caso são os adolescentes atendidos pelo projeto social no Núcleo de Assistência Social da Marinha (Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal).

Também é explicativa, pois tem como objetivo identificar os principais fatores que determinam e que contribui para a inclusão digital.

3.2 Universo e amostra

O universo da pesquisa é composto por 40 (quarenta) adolescentes participantes do SCFV do NAS da Marinha do Brasil (Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal), sendo 20 (vinte) do turno matutino e 20 (vinte) do turno vespertino, representando um universo de 50% (cinquenta por cento) do total de adolescentes participantes do projeto social.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Para caracterização dos adolescentes, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário (Apêndice I) com 5 (cinco) questões, sendo 1 (uma) questão objetiva e 4 (quatro) questões subjetivas.

Os questionários foram entregues de forma aleatória, priorizando aqueles que participaram da oficina de informática básica, para 20 (vinte) adolescentes por turno, sendo preenchidos durante o horário de aula.

3.4 Tratamento dos dados

O trabalho adota a abordagem quantitativa e qualitativa em relação ao tratamento dos dados, pois o universo de estudo, considera os adolescentes participantes do projeto como referência.

Os dados após recolhidos foram tratados e analisados de forma individual.

Após a análise, os dados foram expostos no programa Microsoft Excel para que fossem criados gráficos, com a finalidade de facilitar a análise.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Serão apresentadas as informações e as análises dos dados coletados obtidos a partir da execução do questionário.

4.1 Caracterização do público

O Núcleo de Assistência Social (NAS) da Marinha (Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal – GptFNN^a) tem uma particularidade no perfil de atendimento, sendo possível acolher apenas adolescentes do sexo masculino e com a faixa etária entre 12 (doze) e 16 (dezesesseis) anos.

A seguir é possível visualizar a porcentagem de cada faixa etária dos adolescentes entrevistados.

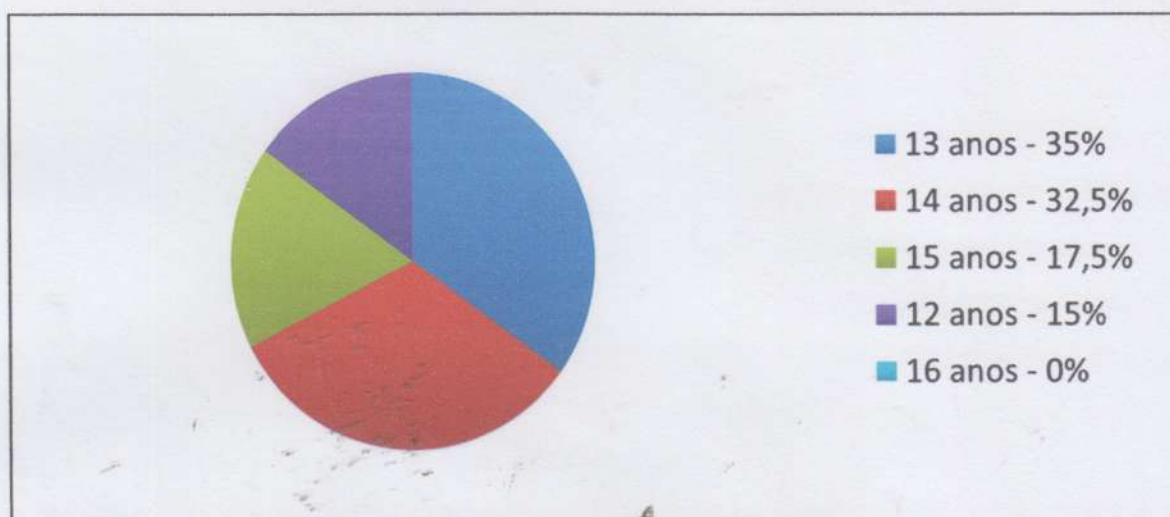


Figura 3: Idade dos adolescentes entrevistados.
Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

Mediante a Figura 3 é possível observar que a faixa etária predominante dos adolescentes é de 13 (treze) anos, chegando a atingir 35% (trinta e cinco por cento) do total de adolescentes entrevistados, tendo a faixa etária de 14 (quatorze) anos em segundo lugar com 32,5% (trinta e dois e meio por cento), em terceiro lugar fica a faixa etária de 15 (quinze) anos, representado por 17,5% (dezesete e meio por cento), logo após, tem a faixa etária de 12 (doze) anos representado por 15% (quinze por cento) e nenhum dos 40 (quarenta) adolescentes que foram entrevistados possui 16 (dezesesseis) anos.

4.2 Ocupação dos adolescentes antes de participar do projeto

A segunda questão do questionário tinha como objetivo sondar o que os adolescentes faziam antes de participar do projeto. Como é uma questão discursiva, eles poderiam citar mais de uma ocupação.

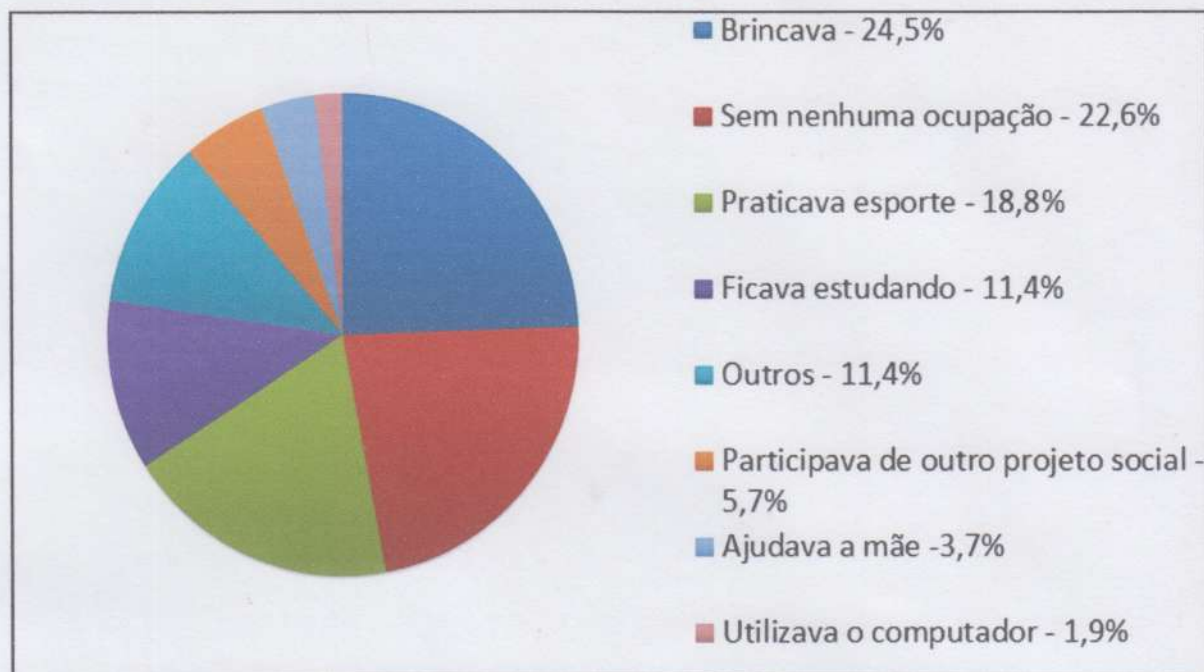


Figura 4: Ocupação dos adolescentes antes de entrar no projeto.
Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

A Figura 4 representa quais eram as ocupações que os adolescentes tinham antes de entrar no projeto, 13 (treze) adolescentes afirmaram que ficavam brincando, tornando-se a principal ocupação, representado por 24,5% (vinte e quatro vírgula cinco por cento).

Alguns adolescentes afirmaram que antes de entrar no projeto, não tinha ocupação, ficando em segundo lugar, com 12 (doze) citações e representando 22,6% (vinte e dois vírgula seis por cento) das citações.

Em terceiro lugar ficou a prática de esporte, com 10 (dez) citações, totalizando 18,8% (dezoito vírgula oito por cento) de todas as citações.

Em quarto lugar ficou empatado outras ocupações com o estudo, ambos foram citados por 6 (seis) adolescentes, representando um total de 11,4% (onze vírgula quatro por cento) cada. Três adolescentes afirmaram que participavam de outro projeto social, ficando em quinto lugar e totalizando em 5,7% (cinco vírgula sete por cento).

Em sexto lugar, com o total de 2 (duas) citações, os adolescentes afirmaram que ficavam ajudando a mãe com as atividades do lar, representado por 3,7% (três vírgula sete por cento).

E em sétimo e último lugar, apenas 1 (um) dos 40 (quarenta) adolescentes afirmou que utilizava o computador, principalmente para ficar jogando, totalizando em 1,9% (um vírgula nove por cento) de todas as citações.

4.3 Mudanças nos adolescentes

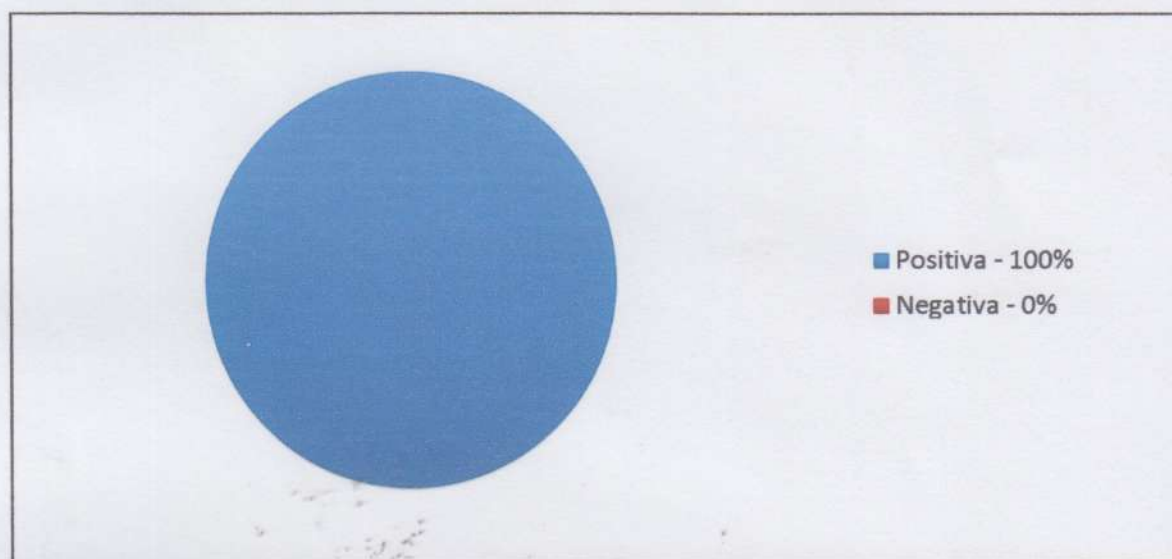


Figura 5: Mudanças positivas e negativas após a inserção no projeto.
Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

Na Figura 5, é possível comprovar que todos os 40 (quarenta) adolescentes entrevistados, afirmaram que depois que entraram no projeto, pôde perceber apenas mudanças positivas e nenhuma mudança negativa.

Na Figura 6, é possível verificar quais foram as principais mudanças ocorridas.

4.3.1 Principais mudanças

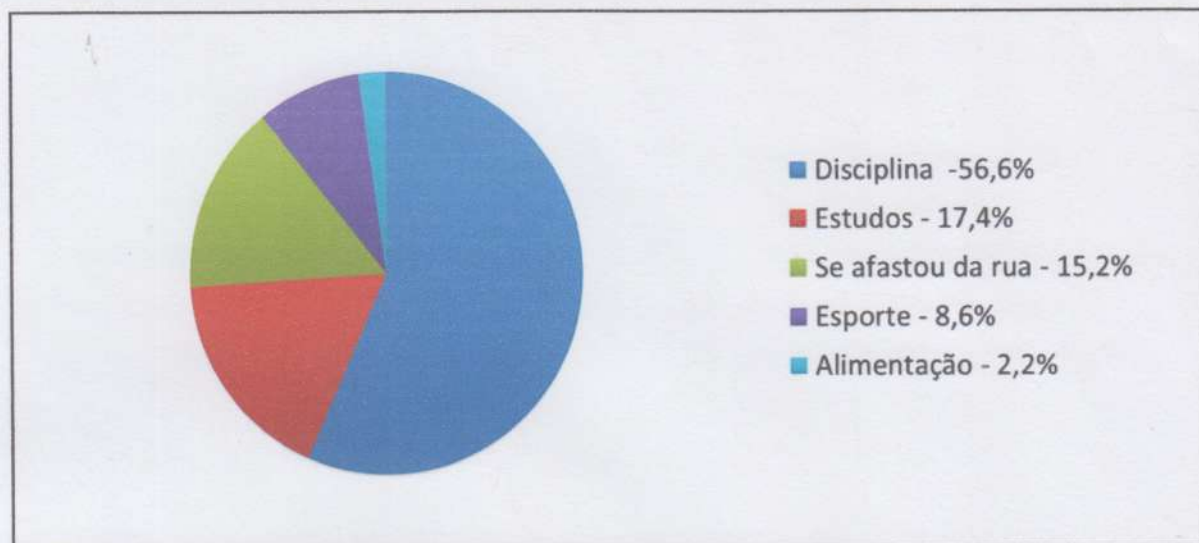


Figura 6: Principais mudanças ocorridas após a inserção do adolescente no projeto.
Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

Pelo fato do projeto se localizar nas dependências de um ambiente militar e como toda instituição militar prega a disciplina como uma das principais regras, a disciplina militar também é passada aos adolescentes e em razão disso, eles afirmaram no questionário que a principal mudança ocorrida após a inserção no projeto, foi em relação à disciplina, totalizando em 26 (vinte e seis) citações, que representa 56,6% (cinquenta e seis vírgula seis por cento) das citações.

Em segundo lugar, eles afirmaram que foi notável a mudança em relação aos estudos, com o total de 8 (oito) citações, representado por 17,4% (dezessete vírgula quatro por cento) de todas as citações.

Ficando em terceiro lugar, os adolescentes notaram que acabaram se afastando mais da rua, tendo 7 (sete) citações e representado por 15,2% (quinze vírgula dois por cento) das citações.

Pelo fato do projeto oferecer aula teórica e prática de esporte, 4 (quatro) adolescentes afirmaram, que conseguiram visualizar mudanças graças a prática de esporte, resultando em 8,6% (oito vírgula seis por cento) das citações.

Em quarto lugar, ficou a melhora na alimentação, com apenas uma citação e representado por 2,2% (dois vírgula dois por cento) de todas as citações.

4.4 Importância da oficina de informática

A quarta questão do questionário tinha como finalidade, verificar qual é a principal importância da oficina de informática básica dentro de um projeto social, que tem como foco amenizar o trabalho infantil e a vulnerabilidade social.

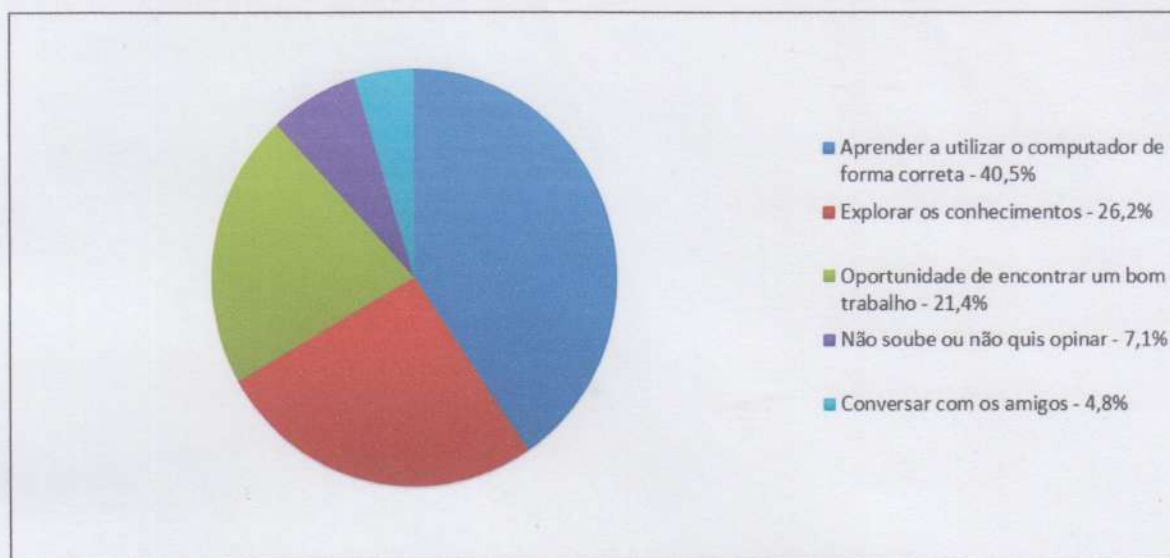


Figura 7: Importância da oficina de informática básica.

Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

Mediante a Figura 7, pode-se afirmar que para os adolescentes é importante ter uma boa capacitação de como utilizar o computador.

Durante a análise do questionário, é possível perceber que a principal citação que os adolescentes fizeram é de como aprender a utilizar o computador de forma correta, com o total de 17 (dezessete) citações, representador por 40,5% (quarenta vírgula cinco por cento) do total de citações.

Em segundo lugar, com o total de 11 (onze) citações, fica a citação de poder explorar os conhecimentos com a utilização do computador, no total de 26,2% (vinte e seis vírgula dois por cento), seguido pela oportunidade que uma boa capacitação de como utilizar o computador de forma correta para aumentar a oportunidade de encontrar um bom trabalho no futuro, com o total de 9 (nove) citações, representado por 21,4% (vinte e um vírgula quatro por cento).

Três adolescentes não souberam ou não quiseram opinar, totalizando em 7,1% (sete vírgula um por cento) de todas as citações e 2 (dois) adolescentes afirmaram que é importante

aprender a utilizar o computador, para poder conversar com os amigos, representado por 4,8% (quatro vírgula oito por cento).

4.5 Principais perdas após o término da oficina de informática

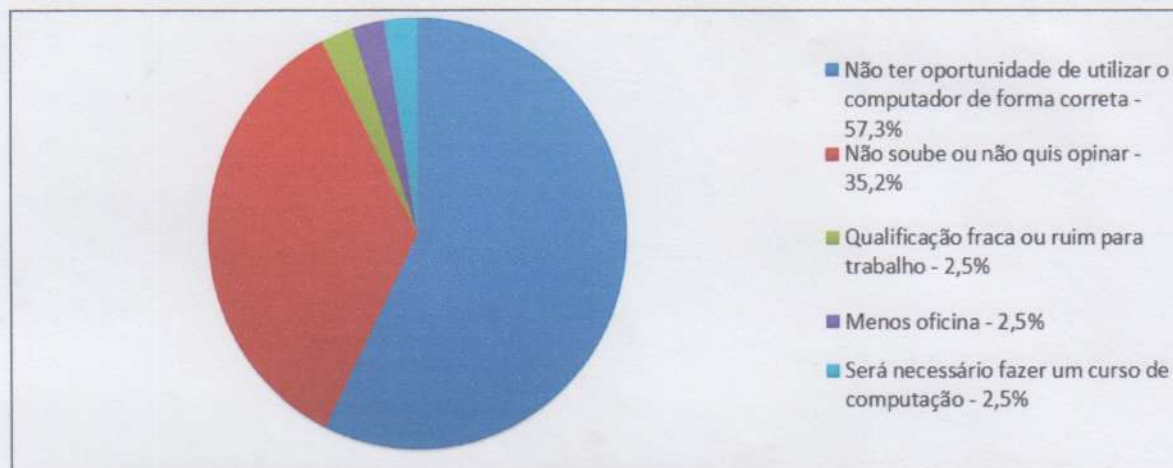


Figura 8: Principais perdas após o término da oficina de informática básica.
Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

Conforme a Figura 8 mostra, ao responder a pergunta de quais são as principais perdas após o término da oficina de informática básica, a maioria dos adolescentes, com o total de 23 (vinte e três) citações, representado por 57,3% (cinquenta e sete vírgula três por cento), afirmaram que agora, eles não terão mais a oportunidade de aprender a utilizar o computador de forma correta e segura.

Em seguida, 14 (quatorze) adolescentes não souberam ou não quiseram opinar, resultando em 35,2% (trinta e cinco vírgula dois por cento) das citações.

Em terceiro lugar, a perda da oficina de informática básica ficou empatado com uma oficina a menos e com a necessidade de fazer um curso de informática, tendo 1 (uma) citação cada, representado por 2,5% (dois vírgula cinco por cento) cada uma das citações.

Com o final da oficina de informática básica, os adolescentes não terão uma boa qualificação de como utilizar a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e consequentemente, essa qualificação fraca ou ruim acaba prejudicando na hora de concorrer a uma vaga de emprego.

Como término da oficina de informática básica, os adolescentes ficaram com uma oficina a menos, resultando na redução da quantidade de oficinas disponíveis em que eles podem participar, com isso aqueles adolescentes que se interessavam em aprender a utilizar o

computador de forma correta, será necessário que entrem em um curso de informática, provavelmente, será um curso particular, devido a falta de cursos gratuitos na região em que residem.

Com o levantamento dos dados recolhidos pela pesquisa é possível perceber que mesmo os adolescentes que têm 12 (doze) e 13 (treze) anos, sabem da necessidade de aprender a utilizar as TICs, principalmente o computador e a internet, de forma correta, focando principalmente no uso das redes sociais, mesmo que seja acessando somente nas escolas ou nas casas de amigos e parentes.

Já nos adolescentes com a faixa etária um pouco mais avançada, entre 14 (quatorze) e 15 (quinze) anos, fica evidente que já possuem uma preocupação maior em relação a real importância de uma boa capacitação para o mercado de trabalho, pois eles já têm a noção de que quanto mais e melhor capacitados eles forem, fica mais fácil de encontrar um bom emprego.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com a realização desta pesquisa considera-se responder qual é a verdadeira importância da inclusão digital através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramenta para amenizar a exclusão social.

Para responder ao problema do estudo foi necessário avaliar a real percepção e situação dos adolescentes inseridos no projeto social do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Núcleo de Assistência Social (NAS) da Marinha – Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal (GptFNN^a) – através da realização de um questionário.

Com o resultado de uma boa capacitação nos telecentros digitais, é possível comprovar que o bom uso da internet é um caminho para a inclusão social e digital, além de ser um meio de comercialização virtual e aprendizado através de ambientes virtuais de aprendizado *online* e cursos *online*.

Pode-se afirmar que a inclusão digital é capaz de trazer diversos benefícios para toda a sociedade. A principal diferença que a inclusão digital é capaz de promover é a diminuição da exclusão social, já que uma é reflexo da outra. Outro benefício importante é o aumento do desenvolvimento humano e da economia local e nacional, gerando mais emprego e mais renda para o país, pois com uma boa capacitação de como utilizar as TICs, fica mais fácil de conseguir um bom emprego e, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de vida do indivíduo antes excluído. Com uma boa capacitação de como utilizar as TICs, é possível aumentar o quantitativo da mão de obra qualificada, resultando em um país com alto índice de mão de obra qualificada.

Para atender o objetivo da inclusão digital, é necessário ter o apoio de instituições públicas e privadas. No caso do projeto social no NAS Marinha, é necessário ter o apoio da Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS), com o envio e a instalação dos *kits* do Telecentros.BR e o apoio da Marinha do Brasil, com disponibilização da sala de aula que possua a infraestrutura necessária para implantar um telecentro digital.

É possível concluir que, quanto maior for a quantidade e a qualidade do(s) apoio(s) encontrado(s) nos telecentros digitais, maior é a possibilidade de alfabetizar digitalmente as pessoas e realizar o letramento digital de boa qualidade, conseqüentemente, teremos uma sociedade mais familiarizada com a *cibercultura*, reduzindo o grau de dificuldade encontrada ao utilizar as TICs.

Uma das consequências da inclusão digital, é o caso de um dos adolescentes que participa do projeto social da Marinha e que estuda em uma escola pública e possui apenas 14 (quatorze) anos, ter passado no processo seletivo para o ano de 2013 do Projeto Metrópole Digital, oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

De acordo com os resultados já apresentados, é indicado que sejam realizados investimentos para a popularização dos telecentros digitais, popularizando o acesso a computadores e a conectividade e conseguindo a redução da exclusão digital, ou seja, é possível reduzir o abismo que existe entre a sociedade que tem acesso às TICs e a sociedade que não tem o acesso a elas. Essa redução do abismo existente entre quem tem e quem não tem acesso às TICs, acarreta no nivelamento econômico de uma sociedade, ou seja, a redução da exclusão digital é capaz de diminuir a exclusão social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cristiane Clébia. **Motivações e dificuldades dos professores de uma instituição de ensino superior quanto à adoção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem**. 2009. 45 f. Monografia (Pós-graduação) - Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

BRASIL. **Programa de Inclusão Social e Digital**. Brasília. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/inclusao-digital/programa-de-inclusao-social-e-digital>>. Acesso 16 nov. 2012.

BRITO, Marta Ouchar de. **O cinema e suas possibilidades metodológicas para o ensino de literatura com ênfase no romance São Bernardo de Graciliano Ramos e no filme Hormônio de Leon Hirszman**. 2006. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

CAZELOTO, Edilson. **Inclusão Digital: Uma visão crítica**. São Paulo: Senac, 2008.

CRUZ, Irandy Marcos da. **Iniciativas de inclusão digital: Um estudo sobre o programa de Telecentros Comunitários da Cidade de São Paulo**. 2007. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CYSNE, Rommel. **Exclusão Digital: Desafios para a consolidação da cidadania**. 2007. 269 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.ence.ibge.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=73d9ff71-9670-44ad-aac7-d34bcb7b56c3&groupId=37690208>. Acesso 17 nov. 2012.

EAD – Telecentros.BR. Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério das Comunicações, Ministério do Planejamento. Disponível em: <<http://ead.telecentros.mc.gov.br/>>. Acesso 27 nov. 2012.

IBICT – Inclusão Digital. **Estatísticas - Total de PIDs por Região**. Disponível em: <http://inclusao.ibict.br/mid/mid_estatisticas.php>. Acesso 18 nov. 2012.

_____. **Mapa de Inclusão Digital: Geo-processado**. Brasília, 2007/2008. Disponível em <http://inclusao.ibict.br/mid/mid_geo_mapa.php?uf=RN>. Acesso 18 nov. 2012.

_____. **Mapa de Inclusão Digital: Programas/projetos**. Brasília, 2007/2008. Disponível em: <<http://inclusao.ibict.br/mid/mid.php#>>. Acesso 18 nov. 2012.

KIT TELECENTRO. Brasília: Ministério das Comunicações. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/acoes-e-programas/telecentros/255-temas/telecentros/25240-kit-telecentro>>. Acesso: 11 nov. 2012.

MARTINS, Magno. **Inclusão e Exclusão Digital – Dois lados de uma mesma moeda no Brasil e no Mundo**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://magno.wordpress.com/2010/06/28/>>. Acesso 11 nov. 2012.

MICHAELIS. **Dicionário de português online.** Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso 10 nov. 2012.

PACIEVITCH, Thais. **Tecnologia da Informação e Comunicação.** 2009. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>>. Acesso 24 nov. 2012.

REBÊLO, Paulo. **Inclusão digital: o que é e a quem se destina?** Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/2005/05/12/inclusao-digital-o-que-e-e-a-quem-se-destina/>>. Acesso 11 mar. 2012.

SEMTAS. Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social. **Atribuições.** Natal. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/semtas/paginas/ctd-791.html>>. Acesso 30 maio 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

TAKAHASHI, Tadao (Org). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde.** Brasília: Socinfo/MCT, 2000. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/livroverde.pdf>>. Acesso 11 nov. 2012.

TELECENTROS BR. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/inclusao-digital/telecentros-br>>. Acesso 11 nov. 2012.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social: A exclusão digital em debate.** São Paulo: Senac, 2006.

APÊNDICE I



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

QUESTIONÁRIO

Idade () 12 anos
 () 13 anos
 () 14 anos
 () 15 anos
 () 16 anos

1. Qual era a sua ocupação no horário antes da participação no projeto SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?

2. Ocorreu alguma mudança positiva ou não, na sua vida após entrar no projeto SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?

3. Para você, qual a importância da oficina de informática básica na vida futura e atual na sua vida?

4. Com o término da oficina de informática básica, quais serão as principais perdas para você?
